

iingo

RELATÓRIO ANUAL 2022

CRESCENDO JUNTO:

MAIS DE

120 MIL

EDUCADORES IMPACTADOS



E PARCERIAS ESSENCIAIS
PARA TRANSFORMAR
A EDUCAÇÃO



Uma nova governança ***para um iungo maior***

Maria Fernanda Menin Maia, Presidente do Conselho
Deliberativo do Instituto iungo



Maria Fernanda Menin Maia. Foto: Marco Desimoni / Agência Nitro.



Neste mês de março, o iungo está fazendo aniversário e temos muitos motivos para comemorar. Expandimos significativamente a nossa área de atuação e lançamos várias novas frentes de formação docente no país, algumas delas inéditas.

O programa Nosso Ensino Médio, por exemplo, alcançou 12 Estados, contemplando 290 mil professores, gestores escolares e formadores docentes, beneficiando 4,3 milhões de estudantes do Ensino Médio.

Já o programa Itinerários Amazônicos, que está presente em seis dos nove Estados da Amazônia Legal, vai estar disponível para um aprendizado diverso e profundo sobre a Amazônia para 100% das escolas de Ensino Médio deste território.

Ambas as iniciativas receberam investimentos do fundo social para a educação do BNDES, o que reflete um reconhecimento da relevância de nosso trabalho e seu potencial para transformar a Educação.

Para fazer frente a nossa expansão e visando ao aprimoramento contínuo da nossa governança, foi constituído, em primeiro de julho de 2022, o Conselho Deliberativo do Instituto iungo, que conta com

quatro membros efetivos: eu, como presidente, Ana Maia, Carola Matarazzo e Raphael Lafetá. Reestruturamos a Diretoria Executiva, que passa a contar com três membros efetivos, experientes e atuantes na área de Educação: Paulo Andrade, agora como presidente, Joana Renó, como diretora de Estratégia e Implementação, e Alcielle dos Santos, como diretora de Educação.

Esta mudança vai nos permitir potencializar as parcerias institucionais e técnicas e - porque não - criar outras iniciativas transformadoras da Educação no país.

Assim, continuaremos firmes na nossa caminhada, lado a lado com os professores de todo o Brasil!



**Construir um mundo
de possibilidades
por meio da educação!**



**Com o Instituto iungo, fortalecemos
nosso compromisso com a educação
e com os educadores de todo o Brasil.**

Conheça nossas iniciativas
em institutomrv.com.br





Educação: construção que se dá no encontro

Paulo Emílio de Castro Andrade, Presidente do Instituto iungo

A EDUCAÇÃO É CONSTRUÍDA, FUNDAMENTALMENTE, NOS ENCONTROS HUMANOS. É FEITA DE PESSOAS. O grande professor Miguel Arroyo a descreve como um encontro de gerações entre pedagogos e a infância. No iungo, compartilhamos dessa visão. Por isso, nosso propósito de transformar a educação brasileira passa, necessariamente, pelos professores.

Temos convicção de que educadores valorizados, com formação consistente, com senso claro de propósito profissional e pessoal, são essenciais para promover uma educação de qualidade para todos os estudantes. Uma educação integral que possibilite o desenvolvimento das crianças, adolescentes e jovens em suas múltiplas dimensões: intelectual, social, cultural, ética, afetiva etc.

Nesses últimos três anos de iungo, trabalhamos intensamente com e pelos professores: criamos e colocamos em prática formações e cursos em diferentes formatos, construímos materiais pedagógicos para apoiá-los no cotidiano da escola, promovemos debates e pesquisas com os educadores, contribuindo para a produção de conhecimento relevante relacionado ao desenvolvimento profissional docente.

No dia a dia, temos professores diversos elaborando nossos programas, fazendo leituras críticas das nossas produções, trabalhando na formação de outros educadores e nos guiando como mestres que são.

Nesse percurso, em 2022, alcançamos mais de 121 mil educadores em ações formativas em todos os estados do Brasil, em especial para transformar o Ensino Médio. Só foi possível chegar tão longe porque caminhamos junto com parceiros essenciais: nossos mantenedores e investidores, Secretarias de Educação, universidades brasileiras de ponta e outras organizações da sociedade civil.



Além de nos orgulharmos desses resultados, do nosso jeito de trabalhar junto com os professores e da confiança dos nossos parceiros, aprimoramos, continuamente, nossas iniciativas e amadurecemos nossa estratégia.

Sabemos que há muito trabalho pela frente e começamos o ano com a crença de que a transformação da escola é feita pelas pessoas.



Paulo Emílio de Castro Andrade.
Foto: Marco Desimoni / Agência Nitro.



ACREDITAMOS QUE
TRANSFORMAR O PAÍS
**DEPENDE
DE TODOS
NÓS!**

Por isso, apoiamos iniciativas que atuam nas raízes
da **desigualdade social brasileira.**

Somos parceiros do Instituto Iungo e, juntos, **contribuímos
para a transformação da Educação.**

Acesse: movimentobemmaior.org.br



@movimentobemmaior



movimento-bem-maior



**MOVIMENTO
BEMMAIOR**

Sumário



p. 9

O impacto do iungo em 2022

DADOS E NÚMEROS

p. 10



Comunicação que reflete
nosso crescimento!

IMPrensa E MÍDIA

p. 15

Escolas permeadas
de Amazônia

ITINERÁRIOS AMAZÔNICOS

p. 21



Pesquisas feitas pela USP
em parceria com o iungo
apontam caminhos para
uma escola de qualidade

PESQUISAS ACADÊMICAS



p. 24

CARTOGRAFIAS IUNGO: cursos
para educadores trabalharem
Projetos de Vida com seus alunos

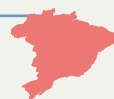
PROGRAMA CARTOGRAFIAS IUNGO



p. 28

ALCANCE, EXPERIÊNCIA E CUSTOMIZAÇÃO:
o que faz do Nosso Ensino Médio
um dos maiores programas
de formação continuada do Brasil!

PROGRAMA NOSSO ENSINO MÉDIO



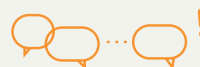
p. 34

Formações de A a Z

FORMAÇÕES IUNGO



p. 39



Professores, prazer em conhecer!

UMA HOMENAGEM AOS PROFESSORES

p. 43

Um legado de valorização
dos professores

O QUE VEM POR AÍ



p. 45

Parceiros

p. 46

Ficha técnica



O sumário é navegável.
Experimente clicar!

O impacto *do iungo* em 2022

121 mil educadores

impactados por ações formativas
em todos os estados do Brasil



1.775.078 visualizações

de páginas em nossas plataformas digitais



101.051 downloads

de materiais



520.169

visualizações de vídeos



**16 Secretarias Estaduais
de Educação parceiras**

Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Goiás,
Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná,
Rio Grande do Sul, Roraima, Santa Catarina,
São Paulo, Sergipe, Tocantins

**2 Secretarias Municipais
de Educação Parceiras**

Rio de Janeiro (RJ), Nova Lima (MG)

Potencial de impacto:
juntas, estas redes têm

**20 MIL EDUCADORES E
466 MIL ESTUDANTES**

de Ensino Fundamental

Potencial de impacto:
juntas, estas redes têm

**325 MIL EDUCADORES E
4,8 MILHÕES DE ESTUDANTES**

de Ensino Médio

**59,6% DOS DOCENTES
E 61,7% DOS ESTUDANTES**

de Ensino Médio

Comunicação que reflete nosso crescimento!

Em 2022, os resultados da comunicação do iungo contribuíram para seu fortalecimento institucional. Foram mais de 100 inserções na imprensa e uma ampliação consistente da nossa presença digital. Dessa forma, aumentamos nosso impacto, oferecendo conteúdo de qualidade para professores, além de nos aproximarmos de gestores educacionais e de novos parceiros de todo o Brasil.

Os perfis do iungo no [Facebook](#), [Instagram](#), [Twitter](#), [LinkedIn](#) e [YouTube](#) tiveram, juntos, uma média de crescimento mensal de 220% em alcance e de 223% em engajamento de usuários, de janeiro a dezembro de 2022.

O crescimento de seguidores também foi constante ao longo do ano.

Nesse ano, mais de 80 mil usuários visualizaram o [site do iungo](#), que teve 244% de crescimento de páginas visualizadas em relação a 2021. No site, há materiais pedagógicos gratuitos para educadores e informações sobre as formações realizadas pelo iungo.

Em 2022, o iungo se qualificou para o programa Google Ad Grants, exclusivo para organizações sem fins lucrativos, e passou a realizar anúncios gratuitos no Google, o que também contribuiu para impulsionar o nosso site.

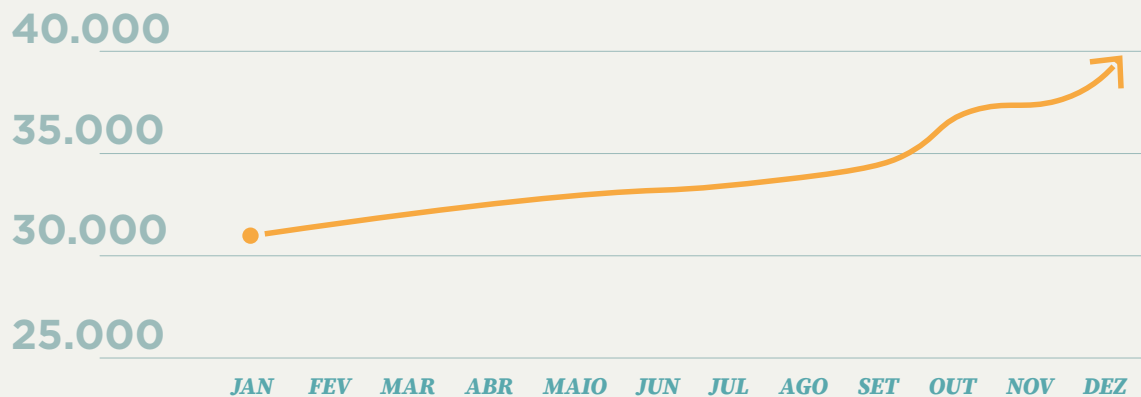


Crescimento das redes sociais

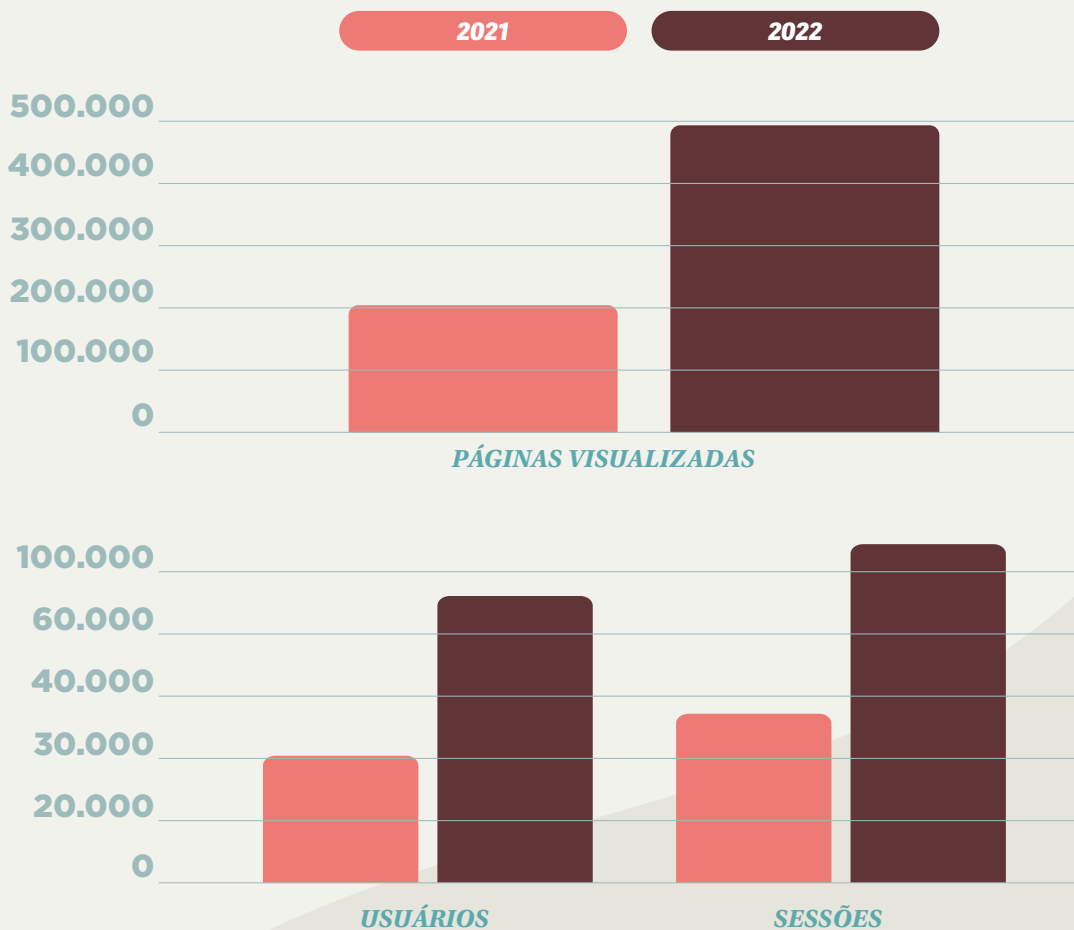


MÉDIA DE CRESCIMENTO MENSAL DE REDES SOCIAIS EM 2022

Crescimento seguidores redes iungo



Comparativo site do iungo



113 menções em veículos de todo o Brasil, sendo 23 de repercussão nacional



Nossa exposição na imprensa também aumentou e conseguimos nos colocar tanto institucionalmente, com pautas para qualificar o debate educacional, quanto ampliar a divulgação de nossos cursos! Tais resultados contaram com o apoio constante do Instituto MRV e do Movimento Bem Maior, por meio de suas equipes de comunicação e de assessoria de imprensa.



○○○

ISTOÉ**BNDES aprova R\$ 4,1 milhões para projeto de apoio à educação em 15 Estados**

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) destinará R\$ 4,1 milhões para apoiar um projeto de R\$ 8,3 milhões do Instituto Iungo, entidade sem fins lucrativos criada em 2020 em Minas Gerais, com foco na formação de professores.

Os recursos do BNDES, não reembolsáveis, são oriundos do Fundo Socioambiental, mantido pelo banco de fomento para "apoiar investimentos de caráter social, nas áreas de geração de emprego e renda, saúde, educação, meio ambiente e/ou vinculadas ao desenvolvimento regional e social".

○○○

DIÁRIO de PERNAMBUCO
IMPRESSO**Mais de 80% pretendem continuar dando aulas**

Para 97% dos professores do ensino público, escola pode melhorar. As conclusões são de pesquisas da USP, com Instituto Iungo. Dois mil docentes foram ouvidos

O programa de pesquisas "O professor da escola pública brasileira: seus sonhos, desejos e projetos de vida" elaborado pelo Núcleo de Novas Arquiteturas Pedagógicas da Universidade de São Paulo (NAP/USP) em parceria com o Instituto Iungo, organização fundada pelo Instituto MRV, traz uma análise baseada em dois estudos: "Desejos e Projetos de vida docentes" e "A escola pública dos sonhos para os educadores brasileiros".

○○○

Diário de Goiás**USP e Instituto Iungo disponibilizam cursos gratuitos para professores**

Os cursos acontecem de forma digital, via Whatsapp, e com foco em professores e gestores escolares no uso de Metodologias Ativas de Aprendizagem



○○○

CNN
BRASIL**Exclusivo: 83% dos docentes da rede pública querem continuar lecionando, diz pesquisa**

Educação ocupa lugar central na vida destes profissionais no Brasil; Instituto Iungo e USP ouviram 2.000 professores



○○○

CBN**Professores acreditam que escolas precisam mudar para modelo mais atualizado, aponta pesquisa**

Ricardo Henriques aborda a pesquisa feita pelo Instituto Iungo em parceria com o Núcleo de Novas Arquiteturas Pedagógicas da USP (NAP/USP). 'Um ponto muito importante é que a grande maioria dos educadores estão sintonizados com a necessidade de metodologias mais ativas, interativas e inovadoras; pensando em infraestrutura, mas sobretudo em reinventar o cotidiano das práticas escolares', enfatiza.

Em 2022, o BNDES
aprovou o investimento de
R\$8,3 milhões
em programas do iungo.



Serão **15 ESTADOS** beneficiados por ações dos programas **ITINERÁRIOS AMAZÔNICOS** e **NOSSO ENSINO MÉDIO**, que, juntos, respondem pela educação de mais de **4,6 MILHÕES DE JOVENS ESTUDANTES**.

Parceria



Agradecemos a oportunidade de contribuir com o desenvolvimento do Brasil, por meio da educação!

Escolas permeadas *de Amazônia*

A diversidade da Amazônia vai chegar às escolas em 2023, por meio dos Itinerários Amazônicos, programa construído em conjunto com redes de ensino, educadores e jovens da região.

O ANO DE 2022 FOI INTENSO na articulação com Secretarias Estaduais de Educação da Amazônia Legal para a construção de itinerários formativos de Ensino Médio que trazem a região como protagonista.

“A intenção é permear de Amazônia as escolas brasileiras, aproveitando este momento em que o Ensino Médio passa por uma importante transformação”, explica Paulo Andrade, presidente do iungo. “Uma educação sobre a complexidade amazônica é urgente para que as juventudes de todo o país contribuam para sua conservação e seu desenvolvimento sustentável. Nós só protegemos aquilo que conhecemos e a que nos sentimos pertencentes. E a Amazônia protegida é essencial para regular o clima, promover a ciência e a economia do planeta para os brasileiros e para a humanidade”, completa Paulo.

A iniciativa é uma realização conjunta do Instituto iungo, do Instituto Reúna e da Uma Concertação pela Amazônia e **já tem parcerias com os estados do Acre, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Tocantins e Roraima; seis dos nove estados que compõem a Amazônia Legal. Em 2023, serão entregues 13 unidades curriculares centradas em temáticas e questões amazônicas a serem adotadas na parte flexível dos currículos de Ensino Médio.** O material vai ser utilizado por professores e por gestores escolares no trabalho com as áreas do conhecimento (contemplando componentes de aprofundamento e eletivos), Projetos de Vida e Educação Profissional e Tecnológica com alunos do Ensino Médio. Foi produzido por uma equipe multidisciplinar, formada por especialistas, representantes das secretarias de educação parceiras, educadores e jovens amazônicos.

13 Unidades Curriculares em elaboração em 2022, para lançamento em 2023.

Estados parceiros: Acre,
Amazonas, Maranhão, Mato Grosso,
Tocantins e Roraima.



Odenilze Ramos. **Foto:** Carol Brenck.

ODENILZE RAMOS, jovem ribeirinha de 25 anos vinda da comunidade do Cairão, município de Iranduba – AM, faz parte do grupo de trabalho de produção dos Itinerários Amazônicos. Ela conta que “serão fundamentais para a educação no Brasil como um todo para falar da Amazônia não só como bioma, mas das populações, da cultura, da economia e de questões socioambientais. Está sendo muito legal poder participar dessa construção coletiva, ouvindo uma diversidade de pessoas, com várias visões. O meu papel é trazer um ponto de vista de quem é daqui, já que sou ribeirinha; hoje, moro em Manaus e visito muitas comunidades, como ativista socioambiental. Consigo contribuir para que os Itinerários tenham a cara plural da Amazônia.”

LEONORA TAVARES, professora de Sociologia da rede de ensino estadual

do Maranhão, faz parte do grupo de trabalho de Projetos de Vida do programa. “A minha participação pode agregar quanto às especificidades do território maranhense em sua complexidade. Esse diálogo é importante para que as nossas juventudes possam se reconhecer no material que está sendo produzido, reconhecer suas potencialidades e suas oportunidades para desenvolver o seu protagonismo e valorizar todo o repertório cultural, histórico e social da Amazônia viva, pulsante e presente em cada um de nós”, explica.



Foto: Fernanda Rennó.

Para além de ampliar os temas relacionados à Amazônia na escola, Odenilze assinala que “os Itinerários vão ser fundamentais para que a própria Amazônia se reconheça, porque, principalmente nas cidades amazônicas, a gente aprende de costas para a floresta. Também é muito importante para quem é de fora e que muitas vezes pensa que nossa população se restrin-

ge às pessoas indígenas. E a educação é ferramenta essencial para salvar não só a Amazônia mas o Brasil. A educação nos permite fazer uma transformação real para o desenvolvimento sustentável, gerando oportunidade para quem está aqui e impactando quem está fora, por exemplo, com o clima do mundo.”

Quatro temáticas contemporâneas foram escolhidas pelo programa para trabalhar a Amazônia como centro de reflexões, debates e ações práticas.

“Os Itinerários Amazônicos podem ser customizados pelas redes de en-

sino e pelos educadores que vão implementá-los segundo as demandas da comunidade escolar e as especificidades das realidades locais”, explica Samuel Andrade, coordenador de conteúdo do programa, ressaltando a importância da autonomia de cada rede e o caráter customizável do material. Em 2023 e em 2024, o programa vai oferecer assessoria formativa às secretarias estaduais de educação parceiras para a formação docente e para a implementação do material nas redes de ensino. O conteúdo do programa também estará disponível, gratuitamente, para todas as demais redes e escolas do país.



Foto: Fernanda Rennó.

1. BIODIVERSIDADES E SOCIODIVERSIDADES DA AMAZÔNIA

(Subtemáticas: Ecossistemas e questões socioambientais; Dinâmicas urbanas, impactos socioambientais e desmatamento; Mudanças climáticas)

2. GEOPOLÍTICAS DA AMAZÔNIA

(Subtemáticas: A região amazônica na globalização; Mobilidades e fluxos nas áreas de fronteira da Amazônia; Movimentos sociais e ativismos na Amazônia)

3. IDENTIDADES E CULTURAS DA AMAZÔNIA

(Subtemáticas: Manifestações artístico-culturais; Populações e diferentes modos de vida na Amazônia; Juventudes amazônicas)

4. ECONOMIAS DA AMAZÔNIA

(Subtemáticas: Diferentes formas de organização do mundo do trabalho na Amazônia; Atividades econômicas e os trabalhadores da Amazônia; Bioeconomia e Amazônia 4.0: tecnologias, inovação e empreendedorismo)



2022

✓
Parceria firmada
com o **BNDES**

✓
120 PESSOAS DE
16 ESTADOS ENVOLVIDAS na
produção de unidades curriculares,
sendo 53 educadores e 12 jovens
da Amazônia Legal

✓
Parcerias firmadas com
6 ESTADOS DA AMAZÔNIA LEGAL

👁️
Entrega de 13 UNIDADES
CURRICULARES de itinerários
formativos de Ensino Médio

👁️
Apoio à formação docente
para a implementação do
programa nas redes parceiras

👁️
Assessoria para garantir
a apropriação dos Itinerários
Amazônicos pelas redes de ensino e
para apoiar produções pelos estados.

2023



ITINERÁRIOS AMAZÔNICOS

REALIZAÇÃO:



UMA CONCERTAÇÃO PELA
AMAZÔNIA

PARCERIA:



Uma educação pela Amazônia. Uma educação para a Amazônia.

*Uma iniciativa que nos
preencheu em 2022, de mãos
dadas com parceiros essenciais!*

SÓ TEMOS A AGRADECER!

SECRETARIAS DE EDUCAÇÃO PARCEIRAS



Secretaria de Estado
de Educação, Cultura
e Esportes do Acre



Secretaria de Estado
de Educação e Desporto
do Amazonas



Secretaria de Estado
da Educação do
Maranhão



Secretaria de
Estado de Educação
de Mato Grosso



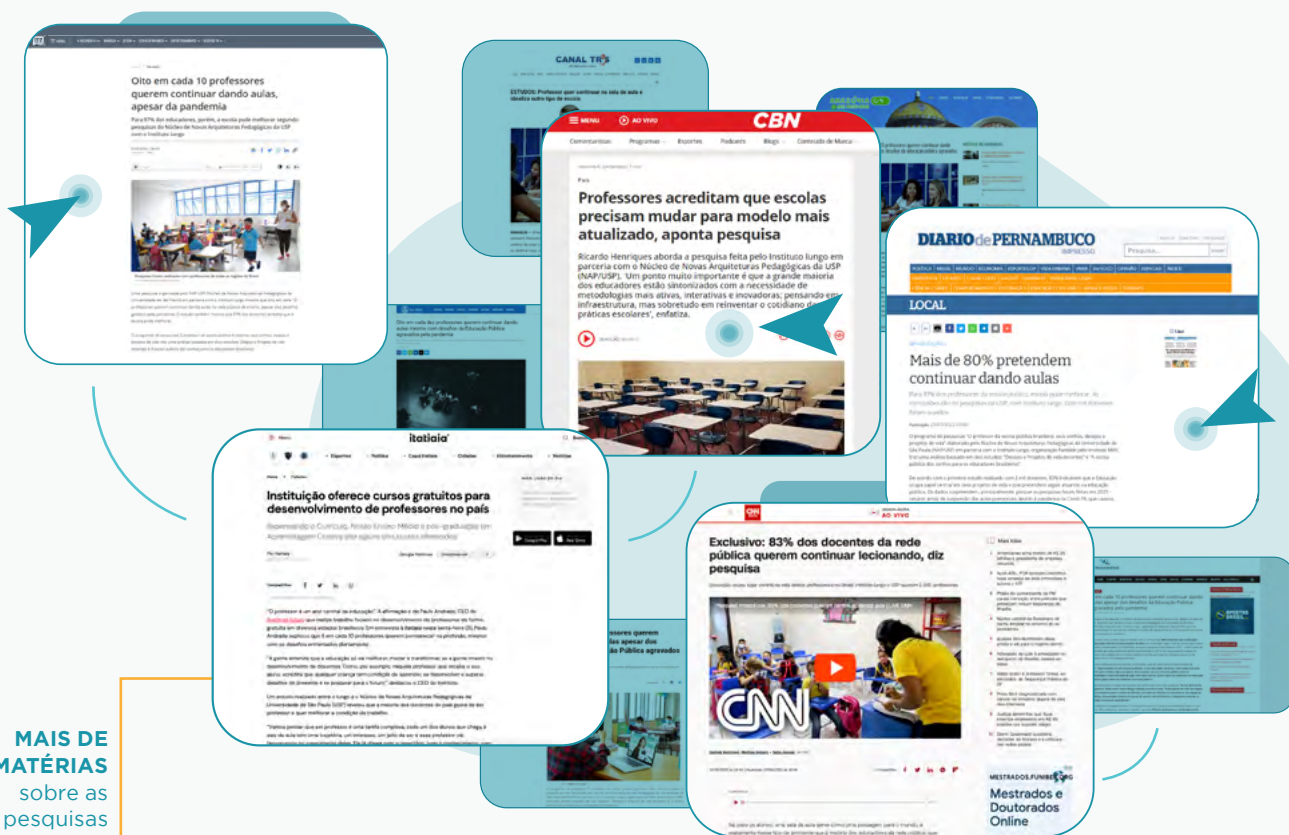
Secretaria de Estado
da Educação e
Desporto de Roraima



Secretaria de
Estado da Educação
do Tocantins

Pesquisas feitas pela USP em parceria com o iungo apontam caminhos para uma escola de qualidade

O programa de pesquisas “O professor da escola pública brasileira: seus sonhos, desejos e projetos de vida” traz evidências para orientar o trabalho do iungo e para fortalecer políticas educacionais no país



MAIS DE 60 MATÉRIAS sobre as pesquisas na imprensa, em 2022

EM JUNHO DE 2022, foram apresentados os **resultados do programa de pesquisas** elaborado pelo Núcleo de Novas Arquiteturas Pedagógicas da Universidade de São Paulo (NAP/USP) em parceria com o Instituto iungo, com ampla repercussão na imprensa nacional.

Para acessar o link, leia o código QR com a câmera do seu celular ou clique!

Os pesquisadores do NAP/USP, sob coordenação dos professores Valéria Arantes e Ulisses Araújo, ouviram docentes da Educação Básica de todas as regiões do Brasil, com respostas espontâneas e dissertativas. Escutas como essas permitem que o iungo oriente seus programas em diálogo com as demandas e as perspectivas dos professores, além de **disponibilizar dados e evidências para gestores e formuladores de políticas educacionais**.

Segundo as pesquisas, 8 em cada 10 dos professores consultados querem continuar dando aulas, apesar das dificuldades da Educação, e, para 97% deles, a escola precisa de mudanças. Os dados surpreendem, principalmente, porque os educadores foram ouvidos em 2021 – com aulas presenciais suspensas devido à pandemia, causando grande estresse e pressão aos professores.

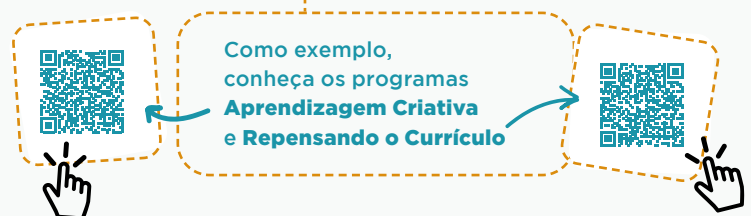
Segundo Paulo Andrade, presidente do Instituto iungo, embora possa parecer contraditório, o desejo de ter uma escola diferente é um aspecto positivo e esperado por aqueles que têm a Educação como um aspecto central de seu projeto de vida. “Ter um projeto de vida é o que nos move a olhar criticamente para o nosso entorno, desejar e buscar ferramentas para tornar o nosso sonho o mais real possível. **A pesquisa nos mostra que, apesar dos conhecidos desafios da docência, agravados pela pandemia, os professores acreditam no poder transformador da Educação**

e têm ideias muito concretas sobre como melhorar a escola pública. Ouvir-os é também essencial para a construção de políticas de desenvolvimento profissional docente significativas e efetivas”, afirma Andrade.

“Eu busco compreender cada vez mais o aprendizado, criar um repertório de práticas poderosas e material para tornar o trabalho mais fácil e rápido. Meu projeto de vida é ser um professor excelente. Penso que o desenvolvimento dos meus alunos é minha responsabilidade. Ser professor é uma profissão muito séria”, revelou um docente que participou da pesquisa.

Em consonância com os resultados da pesquisa, o iungo se dedica ao desenvolvimento profissional docente; uma demanda apresentada explícita e espontaneamente por 43% dos 2.000 professores respondentes.

Além disso, as formações propostas pelo iungo são estruturadas com base **nas metodologias ativas** (que focam no protagonismo dos estudantes em



“Na escola dos sonhos, o aprendizado seria significativo, tanto para os professores quanto para os alunos, já que, nesse processo, ambos aprendem e ensinam. Os professores teriam uma boa formação e, principalmente, uma boa formação continuada”, conta um dos educadores entrevistados.



Foto: Marco Desimoni / Agência Nitro.

seu processo de aprendizagem), na perspectiva curricular flexível e da escola conectada com os projetos de vida dos estudantes, temas também trazidos com peso e de forma livre pelos educadores ouvidos.

Para além de orientar o trabalho do iungo em suas diversas iniciativas, os resultados da pesquisa “O professor da escola pública brasileira: seus sonhos, desejos e projetos de vida” trazem evidências sobre o universo docente, disponíveis para todos que trabalham e investigam na área educacional do país. Dado que os professores são agentes imprescindíveis em cada escola, a pesquisa científica sobre a docência tem muita relevância na transformação da educação brasileira.



Conheça nossos **materiais** e **cursos** sobre projetos de vida na escola



“Meu sonho de educação incluiria uma escola onde os alunos fossem motivados para a construção de seus conhecimentos. Estes seriam protagonistas de seu aprendizado; e o docente, um mediador ou facilitador deste conhecimento. As aulas incluiriam metodologias ativas e seriam realizadas em espaços externos da escola. Seriam aulas investigativas e interdisciplinares através de um currículo diferenciado, contemplando o que nos trazem os documentos oficiais, como a BNCC”, conta um professor ouvido pelo estudo.



Saiba mais sobre o **Nosso Ensino Médio**



NAP

USP

iungo

Cartografias iungo: cursos para educadores trabalharem Projetos de Vida com seus alunos

Ilustração: Denis Leroy.



Os Projetos de Vida como um componente do currículo são uma novidade para apoiar os estudantes no seu desenvolvimento nos âmbitos pessoal, social e profissional. Assim, os alunos estarão mais preparados para lidar com os desafios da vida no presente e no futuro, fazendo escolhas com sentido e buscando caminhos para concretizar desejos, interesses e sonhos. Por ser algo inovador na escola, a formação inicial de professores e gestores escolares não contemplou o trabalho com Projetos de Vida; daí a necessidade de um trabalho robusto de formação continuada nessa direção. Por isso, o iungo desenvolve conteúdos e um conjunto de formações nesse campo.

Lançado em setembro de 2022, o **programa Cartografias iungo** oferece dois cursos: “Mapas de Projetos de Vida” e “Planejando Aulas de Projetos de Vida”. Ambos são voltados

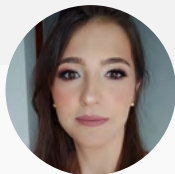
a professores e a gestores escolares dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. O primeiro é introdutório e o segundo é destinado a educadores que querem se aprimorar. Os cursos são alinhados à Base Nacional Comum Curricular e aliam teoria e prática com uso de metodologias ativas.

A coordenadora pedagógica Rosana Aparecida Marcolino, da Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon, em Água Doce (SC), fez o curso “Cartografias: Mapas de Projetos de Vida” tanto para se aprimorar quanto para apoiá-la na formação dos professores da escola. “Enquanto coordenadora pedagógica, eu estimo o desenvolvimento dos projetos de vida dos professores. Isso tem feito a diferença para que eles trabalhem com os estudantes. Para isso, estou sempre estudando e revisitando conceitos teóricos sobre o assunto, como fiz no curso Cartografias”, conta Rosana.



A professora Dayane Deboçân Pinheiro Oliveira, de Espera Feliz (MG), conta que “sentia falta de ter um curso e um material mais esclarecedores, que trouxessem novas ideias de como trabalhar e colocar em prática o Projeto de Vida. E, nesse sentido, o curso é muito rico, tanto em informações como em questões pedagógicas, de como trabalhar diversos aspectos desse componente.”

Foto: Dayane Deboçân Pinheiro Oliveira. Arquivo pessoal.



Os cursos são gratuitos, on-line e abertos a qualquer educador interessado.

CARTOGRAFIAS IUNGO EM NÚMEROS

Lançamento do curso livre:
Setembro/2022
664 matriculados na 1ª turma,
que se encerra em fevereiro
de 2023

Edição especial Rio Grande do Sul
1105 concluintes:

Edição especial Rio Grande do Sul:
De julho a dezembro de 2022, a Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul e o iungo convidaram os educadores da rede a realizarem o programa Cartografias iungo, em uma edição exclusiva para eles, no ambiente virtual da SEDUC-RS.

728 concluíram o Cartografia iungo:
Mapas de Projeto de Vida.

377 concluíram o Cartografia iungo:
Planejando Aulas de Projeto de Vida.

Com a palavra: a professora!

Projetos de vida na escola: desenvolvimento integral para impactar o estudante e a sociedade!



Foto: Shana Sitta. Arquivo pessoal.

O que significa trabalhar Projetos de Vida na escola e como eles acontecem na prática? Quem explica é a professora Shana Sitta, que atua com esse componente no Ensino Médio da Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves, em Chapecó (SC), desde 2017. Ela também é formadora do iungo e atuou na implementação do programa Cartografias na rede de ensino do Rio Grande do Sul. Confira a entrevista!

O QUE SIGNIFICA TRABALHAR PROJETOS DE VIDA NA ESCOLA?

Penso nos Projetos de Vida como um espaço aberto dentro do currículo pra gente trabalhar questões que são fundamentais para cada um dos jovens que estão na escola.

Os Projetos de Vida abordam três dimensões do sujeito: pessoal, social e profissional. Dialogam com elementos das áreas do conhecimento, as competências, as habilidades, para trabalhar os desejos e os projetos de cada indivíduo. E isso acaba dando um sentido para todo aquele conhecimento.

Então, por exemplo, a visualização de si dentro da sociedade. Quando o estudante se percebe como parte de um contexto social, estuda de uma forma diferente. Se ele se vê como um sujeito que pode interagir com o meio ambiente, vai aprender conhecimentos com outro olhar.

Acho que é por isso que a gente diz que os Projetos de Vida dão sentido à escola. O aluno percebe que está ali para sua formação, que tudo vai ter relevância para a construção dele enquanto indivíduo, para agir como cidadão e como profissional. E que todos estão ali para colaborar com esse processo.

ISSO TEM A VER COM O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL?

O desenvolvimento integral leva em conta os diferentes aspectos do estu-

dante: intelectual, social, cultural, físico e emocional. Portanto, não apenas o cognitivo. **E, em Projetos de Vida, a gente aborda a pessoa com seus desejos, sonhos, potencialidades, escolhas, fazendo os diferentes aspectos dialogarem.**

Quando a gente fala de Projetos de Vida, dá a impressão de projetar todo o futuro, principalmente a carreira, mas os projetos de vida impactam a percepção e as escolhas do presente de cada estudante. E a parte profissional é apenas uma das dimensões do sujeito.

A gente tem que considerar a dimensão pessoal e a social também e tudo está interligado. Por exemplo, quando o estudante desenvolve a sua dimensão pessoal, desenvolve autoconhecimento, avança na construção de sua identidade, suas habilidades e suas competências, que vão ajudar nas outras dimensões da vida, inclusive ali na escola, no momento presente.

COMO COMEÇAR A PLANEJAR O INÍCIO DO TRABALHO DE PROJETOS DE VIDA COM UMA TURMA?

As primeiras aulas são de reconhecimento e para entender a dinâmica da turma. Sempre procuro pensar em atividades em grupo, porque percebo que, quando eles compartilham entre si, o resultado é bastante positivo. E, na mesma aula, há um momento individual, para que cada um reflita sobre a experiência. Então, intercalo esses momentos

nas aulas, vou identificando quem tem mais dificuldade em compartilhar e qual dinâmica funciona melhor para cada um. Isso é subsídio para as próximas atividades, em um planejamento contínuo.

Um instrumento que eu gosto de utilizar bastante são os diários de bordo que faço para cada uma das minhas turmas. Vou registrando tudo como uma memória de aula. Se eu percebo que um estudante está com dificuldade na escrita, por exemplo, anoto para conversar com o professor de Língua Portuguesa. Também registro os assuntos, as informações valiosas que trazem um pouco da realidade e da vivência deles.

O QUE VOCÊ RECOMENDARIA PARA UM PROFESSOR QUE ESTÁ COMEÇANDO A DAR AULAS DE PROJETOS DE VIDA?

É importante fazer sentido para os projetos de vida do professor! Independentemente da área de formação ou do tempo de sala de aula, a gente pode contribuir com a construção dos projetos de vida dos estudantes. Então, é essencial identificar as nossas potencialidades para essa mediação.

Também recomendo bastante leitura e ouvir os estudantes. Expor que eles podem fazer parte da construção destas aulas, deixando claro que o professor está escutando para fazer um planejamento segundo as necessidades daquela turma, naquele momento. E partir daí pra pensar em atividades que sejam efetivamente significativas para os estudantes nas três dimensões: pessoal, social e profissional.

E O CARTOGRAFIAS IUNGO, QUE ESTÃO DISPONÍVEIS ON-LINE E GRATUITOS, COMO ELES PODEM APOIAR PROFESSORES DE PROJETOS DE VIDA?

Eu acho que o grande diferencial do Cartografias, comparando com as formações e materiais a que tive acesso, é que ele é bem amplo. Começa com uma introdução – conceitos, a história do trabalho com Projetos de Vida – e vai até a parte mais prática, que é efetivamente compor e organizar uma aula com bastante intencionalidade. Não é um curso só conceitual ou só prático. É as duas coisas e ajuda bastante o professor.

MATERIAIS PEDAGÓGICOS DE PROJETOS DE VIDA

O iungo também criou uma série de materiais para educadores mergulharem no tema dos Projetos de Vida na escola.

São planos de aulas, videoaulas, relatos de outros professores, podcasts e dicas metodológicas sobre Projetos de Vida na escola.

Acesse gratuitamente no site.



Alcance, experiência e customização: o que faz do Nosso Ensino Médio um dos maiores programas de formação continuada do Brasil!

O Nosso Ensino Médio está em **12 estados brasileiros** que representam **54% dos professores** e **quase 55% dos estudantes do Ensino Médio no Brasil**

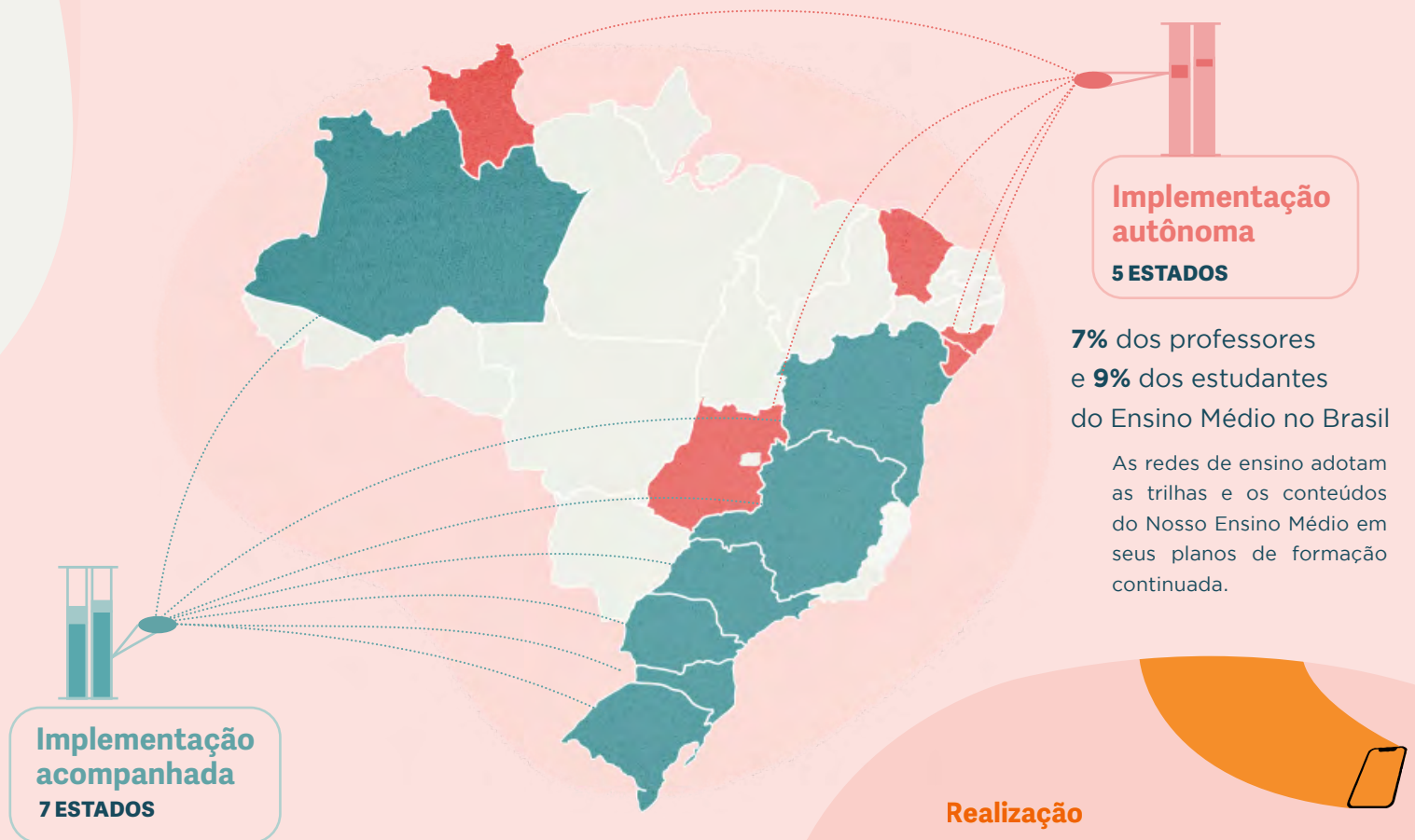
LANÇADO EM 2020, o programa Nosso Ensino Médio se consolidou em 2022 como o maior programa de formação de educadores para a implementação dos novos currículos do Ensino Médio no Brasil. Presente em 12 estados, o impacto dessa iniciativa é estimado em mais de 294 mil educadores e, indiretamente, em 4,3 milhões de estudantes das redes públicas estaduais de Ensino Médio do país.

O que faz do Nosso Ensino Médio um programa de sucesso? Para Paulo Andrade, presidente do Instituto iungo, é o fato de o programa dialogar com educadores e representantes de secretarias de educação desde sua concepção. “O resultado é uma plataforma que traz conteúdo de qualidade, customizado segundo as demandas de cada uma das redes estaduais parceiras. Além disso, as ações formativas, junto às secretarias com as quais o iungo acompanha a implementação, são também pensadas em conjunto, sempre se adaptando às demandas, aos tempos e aos formatos mais eficazes para cada contexto. O princípio é que possamos contribuir sempre, respeitando a autonomia de cada rede de ensino”, explica Paulo.

*
Confira, na próxima página, mais detalhes sobre o **alcance** do programa



O maior programa de formação continuada de educadores para a implementação dos currículos do Ensino Médio



Mais de **46%** dos professores e estudantes de Ensino Médio no Brasil.

Quase **200 ações** de formação em parceria com as secretarias de educação em 2022.

O iungo apoia o planejamento e a realização das ações formativas, utilizando como base a plataforma do Nosso Ensino Médio.

Realização

A plataforma do Nosso Ensino Médio é uma iniciativa do **Instituto iungo**, do **Instituto Reúna** e do **Itaú Educação e Trabalho**. A implementação da formação nos estados é realizada pelo **Instituto iungo**.

Parcerias

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – **BNDES** aprovou o financiamento de cerca de R\$1,9 milhão para as formações do iungo nas redes estaduais.

O Conselho Nacional de Secretários de Educação – **CONSED** tornou-se parceiro do Nosso Ensino Médio por meio do Instituto Reúna, aproximando as redes de ensino estaduais; principais responsáveis pela etapa de ensino no país.

A **LOG** veio fortalecer a implementação do Programa Nosso Ensino Médio em Minas Gerais.

ALCANCE

O vasto conteúdo do Nosso Ensino Médio está disponível gratuitamente para todos os professores e gestores escolares do Brasil. Além disso, ele é multiestratégias e multiplataformas, pois oferece:

- trilhas de aprendizagem on-line.
- materiais para formadores.
- trilhas pelo WhatsApp para gestores escolares em locais de baixa conectividade com a internet*

*Disponibilizado para o Amazonas em 2022.

EXPERIÊNCIA INTERATIVA

O programa, focado no desenvolvimento de competências pelos educadores, adota metodologias ativas, sempre aliando teoria e prática, como:

- trilha autoinstrucional na plataforma combinada com uma atividade entre pares.
- estudo orientado pelo formador e participação em webinar coletivo.

CUSTOMIZAÇÃO

O Nosso Ensino Médio valoriza a autonomia das redes e dos educadores. A arquitetura da formação é flexível:

- cada secretaria de educação tem uma página na plataforma e pode escolher quais trilhas e em que ordem são cursadas.
- os educadores podem realizar as trilhas de formação conforme seus interesses e necessidades.

Em Minas Gerais, 250 formadores das 47 regionais de ensino têm participado das ações do *Nosso Ensino Médio* com a equipe do iungo. Sua missão é multiplicar o conhecimento entre professores e coordenadores pedagógicos da rede. A importância de o programa ser pensado de forma completa para apoiar tanto os educadores quanto os formadores é destacada por Samuel Carvalho, que é professor e especialista em Educação da rede estadual de ensino mineira. “A forma-

ção do *Nosso Ensino Médio* conduzida pelo iungo está sendo de grande valia, pois ela está permitindo que nós, educadores da rede, nos apropriemos da perspectiva tanto nacional quanto estadual do Ensino Médio. Dessa forma, a formação contribui para que a mudança aconteça na prática. Hoje, com as formações do iungo, me sinto muito mais preparado como professor e especialista frente a esse desafio da implementação dos novos currículos do Ensino Médio”, revela.

Na rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul, o princípio do alcance do programa é um aspecto que atende à forma como a Secretaria desenhou seu plano de formação. Nesse estado, 4.705 professores e gestores já realizaram trilhas formativas diretamente na plataforma, e o número de acessos aos webinários (lives) de formação ultrapassam 135.619. A assessora pedagógica da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul, Martina Isnardo Gusmão, acompanha os cursos disponibilizados para os professores. “Posso constatar que a formação do Nosso Ensino Médio dialoga com as expectativas e necessidades dos educadores da rede, tendo em vista as profundas transformações educacionais e, portanto, a relevância da atualização dos professores para atuarem mais seguros frente às mudanças”, diz.

Além disso, Martina destaca também que as formações voltadas para os assessores são essenciais para que haja o alinhamento entre todos os envolvidos na implementação do novo currículo de Ensino Médio no Rio Grande do Sul. “Nesses dois aspectos, a parceria com o Instituto iungo tem sido fundamental, pois seus formadores desenvolvem as formações a partir de amplo diálogo com os gestores da SEDUC para que contemplem as necessidades da rede”, conta.

No Amazonas, o Nosso Ensino Médio alcança educadores de todo o estado,

que já tem uma vasta experiência em formação docente utilizando recursos digitais. Adriana Boh é Diretora do Centro de Formação Profissional Padre José Anchieta (CEPAN), da Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Amazonas. Ela explica que o próprio conteúdo do programa foi customizado para a necessidade local. “Um dos aspectos mais importantes foi a flexibilidade do curso do Nosso Ensino Médio para a realidade da rede pública do estado do Amazonas. Todo o material didático foi sempre respeitando nosso contexto, além de ser um material riquíssimo, de excelente qualidade e bem diversificado”, revela Adriana.

Ela também ressalta que o trabalho de formação continuada foi pensado em conjunto com a equipe do iungo para atender às diferentes situações, com



Adriana Boh. **Foto:** Arquivo pessoal.

atividades presenciais, com formadores multiplicadores e cursos a distância por meio da plataforma da própria secretaria. “O acompanhamento constante realizado pelo iungo e pela nossa equipe do CEPAN foi primordial para a execução das nossas ações formativas do Novo Ensino Médio. Todas as Jornadas Pedagógicas foram pensadas para atender o maior número de cursistas, adequando dias e horários e sempre com todo o material disponível, seja no canal do CEPAN no YouTube ou no AVA CEPAN Digital”, explica.

Foi ainda identificado um desafio de baixa conectividade em alguns locais do Amazonas, de forma a alcançar todos os educadores do estado com a formação a distância. Desse modo, foi criada uma versão do Nosso Ensino Médio para WhatsApp, que demanda menos conexão, tornando a formação

ainda mais acessível. “Essa iniciativa contribuiu bastante com o engajamento dos cursistas. Especialmente os que vivem em regiões onde a conectividade da internet não é satisfatória. O material didático enviado por WhatsApp não necessita de download, daí a grande vantagem para os cursistas, que conseguiram acompanhar a formação”, explica Adriana. Em 2022, 490 educadores concluíram as trilhas formativas utilizando o WhatsApp no Amazonas, para além de professores, gestores escolares e equipe técnica da secretaria, que participaram das ações formativas presenciais e via plataformas on-line.

Em 2023, o trabalho de formação em conjunto com as redes estaduais continua e a plataforma do Nosso Ensino Médio permanece disponível e gratuita a todos os educadores interessados.



Foto: Acervo iungo / Agência i7.

Realização



Parceiro



Parceiro de implementação
em Minas Gerais



Em 2022,

fizemos parte da **transformação do Ensino Médio**

em um trabalho colaborativo com
equipes de secretarias estaduais
de educação parceiras.



OBRIGADO PELA CONFIANÇA!

Secretarias de Educação parceiras



Secretaria de
Estado da Educação
de Alagoas



Secretaria de Estado
de Educação e
Desporto do Amazonas



Secretaria da
Educação do
Estado da Bahia



Secretaria de
Educação do
Estado do Ceará



Secretaria de Estado
da Educação de Goiás



Secretaria de Estado de
Educação de Minas Gerais



Secretaria de Estado
da Educação do Paraná



Secretaria da Educação do
Estado do Rio Grande do Sul



Secretaria de Estado da
Educação e Desporto de Roraima



Secretaria de Estado
da Educação de Santa Catarina



Secretaria de Educação
do Estado de São Paulo



Secretaria de Estado da Educação
e da Cultura de Sergipe

Formações de A a Z

Com realidades distintas, professores demandam por oportunidades de formação que levem em conta os desafios do contexto em que vivem. Por isso, o iungo escuta, desenvolve e oferece a educadores de todo o Brasil cursos gratuitos em diferentes formatos, com diversos focos e que utilizam ferramentas e tecnologias variadas, para que o desenvolvimento profissional seja uma ponte para o aprimoramento permanente de sua prática em sala de aula!

NOSSO ENSINO MÉDIO PELO WHATSAPP: FORMAÇÃO NECESSÁRIA CHEGANDO PARA TODOS!

O *Nosso Ensino Médio* já é o maior programa de formação de educadores para a implementação dos novos currículos de Ensino Médio no país. E isso se deve à sua qualidade, à sua capacidade de amplo alcance, de proporcionar experiências interativas e de ser customizado para melhor se adaptar às necessidades das redes de ensino. Exemplo disso são as trilhas desenvolvidas para o WhatsApp, de forma a superar o desafio da conectividade em certas regiões do estado do Amazonas.

Por ser o WhatsApp uma ferramenta de comunicação muito usada no Brasil e, em geral, sem cobrança no pacote de dados das operadoras de telefonia, essa plataforma foi utilizada como uma ferramenta pedagógica. Além de fazer chegar as trilhas do *Nosso Ensino Médio* aos professores, possibilitou uma experiência singular de aprendizagem. Os educadores recebem mensagens e arquivos

em formatos leves, para que possam baixar e dar continuidade aos estudos no seu tempo.



Conheça mais sobre
o **Nosso Ensino Médio**

490 educadores formados no Nosso Ensino Médio pelo WhatsApp, em 2022.

“A possibilidade de realizar as trilhas do curso *Nosso Ensino Médio* via WhatsApp foi, sem dúvida, um dos destaques da nossa formação em 2022. Sabemos que a falta de conectividade atinge o Brasil todo e é muito interessante sermos pioneiros nessa iniciativa, podendo inspirar outros territórios.” Hevanna Arce, coordenadora do CEPAN Digital, órgão ligado à Secretaria de Educação e Desporto do Amazonas para a formação continuada docente.

REPENSANDO O CURRÍCULO E ATIVAR!: OPORTUNIDADES DE FORMAÇÃO DA USP PARA TODO O BRASIL

Ser professor é estar constantemente se aperfeiçoando. E não há dúvidas de que todo profissional almeja formações de instituições com qualidade reconhecida, como a Universidade de São Paulo – USP, por exemplo. Por isso, o iungo e o Núcleo de Pesquisas em Novas Arquiteturas Pedagógicas da USP (NAP/USP) desenvolveram programas de formação acessíveis a educadores de todo o Brasil. O *Repensando o Currículo* e o *Ativar! Metodologias Ativas pelo WhatsApp* visam apoiar professores e gestores escolares a aperfeiçoarem suas práticas pedagógicas tendo em vista os desafios atuais vividos nas escolas de Educação Básica, como as realidades específicas dos estudantes e dos próprios educadores, e as novidades curriculares da educação brasileira.

▶ Repensando o Currículo

120 horas

Edições em 2022: 1

234 concluintes

Educadores de 26 estados
participaram do curso

ATIVAR!

METODOLOGIAS ATIVAS POR WHATSAPP 

40 horas

Edições em 2022: 2

941 concluintes



Conheça mais sobre
os cursos



“Participar do curso *Repensando o Currículo* foi extremamente importante para a minha formação pessoal e atuação como educadora. As bibliografias propostas, o formato do curso e a mediação do tutor propiciaram reflexões de temas urgentes e caros à nossa sociedade.” Genilda Santos de Araújo, de Santo André (SP).

“Agradeço a oportunidade de participar de um curso tão dinâmico, que fez com que eu repensasse a educação como um todo, em especial a forma como o processo educativo se dá na prática, no chão da escola. Eu concluí o curso com um novo olhar sobre as metodologias aplicadas no processo ensino-aprendizagem.”

Depoimento anônimo de cursista do ATIVAR, que respondeu à avaliação sobre a formação.

“Tudo foi extraordinariamente bem organizado. As entregas, as discussões, os conteúdos, os encontros síncronos e a apresentação final. A experiência do trabalho coletivo, principalmente de estados diferentes, trouxe muitos desafios, porém foi mais um aprendizado que deu muito certo. Vamos continuar a derrubar os muros da escola. Espero uma próxima oportunidade.” Depoimento anônimo de cursista do ATIVAR, que respondeu à avaliação sobre a formação.



NAP
Núcleo de Pesquisas em
Novas Argumentações Pedagógicas

USP
Universidade de São Paulo

FEUSP
Faculdade de Educação

iungo

Aprendizagem Criativa – um legado para a comunidade escolar

O programa *Aprendizagem Criativa* é uma pós-graduação lato sensu que convida professores e gestores a refletir, a aprender e a transformar o seu fazer pedagógico com base nos desafios reais da educação. Aliando teoria e prática, os cursistas desenvolvem projetos focados em soluções para melhorar suas escolas. E levam, como legado, estratégias aprendidas no curso para as instituições em que atuam, transformando-as em comunidades de aprendizagem.

O curso é oferecido, gratuitamente, a educadores de redes de ensino estaduais e municipais parceiras.

A iniciativa é realizada por meio de uma parceria do iungo com o Instituto MRV e o Instituto de Educação Continuada da PUC Minas.



82 concluintes em 2022



“Eu nunca tinha desenvolvido projetos na escola; atuava como uma executora. A pós *Aprendizagem Criativa* foi muito proveitosa no sentido de nos proporcionar uma imersão no desenvolver. Na escola São Bento, desenvolvemos um projeto focado na alfabetização, que ficou muito defasada devido ao período de aulas suspensas por causa da pandemia. E, mais do que melhorar a aprendizagem das crianças nessa etapa da educação, nosso projeto visa formar, continuamente, novos formadores, que vão atuar junto aos professores para que a escola atinja a excelência na alfabetização.” Professora Ana Cristina Ferreira de Castro Cunha, de Belo Horizonte (MG).

UNIVERSIDADE PARCEIRA



MANTENEDOR



Parceria com a USP

**para formar professores
e gestores de todo o Brasil.**



Em 2022, foram

1.175 educadores

**formados em parceria com a
Faculdade de Educação e o NAP-USP.**

Eles multiplicam o conhecimento,
compartilhando saberes com os colegas
e transformando suas escolas.



NAP
Núcleo de Pesquisas em
Novas Arquiteturas Pedagógicas

USP
Universidade de São Paulo

FEUSP
Faculdade de Educação

Professores, *prazer em conhecer!*



O **PROPÓSITO DO IUNGO** é transformar, com os professores, a educação no Brasil. Por isso, trabalhamos sempre ao lado de educadores dedicados e diversos, em vários cantos do país.

Convidamos você a conhecer 10 dessas pessoas que têm em comum o prazer em promover o conhecimento, em aprender, em incentivar descobertas e em transformar cada estudante.



No nosso **SITE**, você encontra os vídeos com esses relatos!



Foto: Marco Desimoni / Agência Nitro.

FERNANDA RODRIGUES DE OLIVEIRA, professora de Biologia e que está hoje como diretora da Escola Estadual Professora Mirtes Rosa Mendes de Mendonça Lima, em Itacoatiara (AM).

“O que me motiva é a transformação do aluno. É o que me motiva a acordar cedo todo dia, estar às 6h30 da manhã pra receber meus alunos que pegam rabetas e canoas, depois pegam ônibus e viajam quilômetros até chegar na nossa escola. O que me motiva é encontrar o professor dando uma boa aula, utilizando todos os espaços da escola para o processo de aprendizagem. **O que me motiva é saber que nós somos a profissão do futuro, porque ensinar exige afeto, amor, empatia, doação e nós temos tudo isso dentro da nossa escola.**”





Foto: Arquivo pessoal.

DENISE MARIA DE OLIVEIRA, professora de Matemática, Física e Educação Financeira no CIEP Astrogildo Pereira, em Saquarema (RJ).

“Eu acho que todo professor, antes de mais nada, quando faz seu planejamento, tem que saber para que turma está falando. Isso é muito importante. Senão, não alcança os alunos. Tenho mais de 40 anos de docência e vim do Rio de Janeiro para Saquarema, recentemente. Tive dificuldade no início porque eu não consegui perceber que os jovens eram diferentes dos da capital. Quando percebi isso, comecei a conversar e a entender coisas do tipo: ‘o que vocês fazem nos fim de semana?’ Aos poucos, fui conhecendo cada um e agora já consigo falar a língua deles.”



Foto: Arquivo pessoal.

DILSON GOMES NASCIMENTO, professor de Geografia e Projetos Integradores na Escola Estadual Ruy Araújo, em Manaus (AM).

“Eu fico muito à vontade na Geografia, por causa da própria natureza da ciência geográfica. Sempre fui muito ligado às minhas origens, à localidade onde meus pais moravam, na beira do rio, em Parintins. Isso exercia um fascínio em mim: queria conhecer mais sobre aquela realidade, queria pesquisar. Então, eu fiz a graduação e depois, no mestrado, voltei para fazer a minha pesquisa sobre Geografia Agrária na minha comunidade. Agora, no doutorado, pesquiso o currículo da Geografia no Amazonas. **Isso reflete quem sou e o profissional que fui me tornando também.**”

NATALINO MARQUES, professor de Artes e Tecnologia da Informação no Colégio Estadual do Campo Anna Junqueira Ayres Tourinho, em São Francisco do Conde (BA).

“Eu realmente me encontrei como professor. Eu queria trazer algo novo, criativo e vivo. Algo que movesse e promovesse o interesse do aluno. Tenho conseguido isso: trabalho muito com metodologias ativas, com educação maker, com fotografia, com vídeo e os alunos adoram esse tipo de atividade. Eu trabalho muito fora da sala de aula. Nossa escola é uma escola que não tem muros, é pequena e precisa de outros espaços. Para mim, educação é isso: não existe espaço adequado; existe o espaço que você educa.”



Foto: Marco Desimoni / Agência Nitro.



Foto: Arquivo pessoal.

GABRIELA ALVES, professora de Química na Escola de Educação Básica Prefeito Luiz Carlos Luiz, em Garopaba (SC).

“Parece que não fui eu quem escolhi ser professora de Química, a Química me escolheu! Eu fui vendo as minhas habilidades e me identifiquei muito com o ambiente escolar. Fiz mestrado e, quando terminei o doutorado, fiz a licenciatura em Química. **Quando eu botei o pé na sala de aula, pensei que era mesmo ali que eu queria estar.** Eu gosto muito do que eu faço. Meus olhos brilham quando estou falando de uma prática que eu executei, quando eu falo dos meus alunos ou da integração curricular, que é uma coisa que eu gosto muito. **Quando eu consigo ver que deixei nos meus alunos uma sementinha de algo que eu construí, tenho a sensação de dever cumprido!**”



Foto: Arquivo pessoal.

PEDRO RIOS, professor de Biologia no Colégio Pio XII, em Belo Horizonte (MG).

“Como professor do Ensino Médio, eu tenho o privilégio de poder acompanhar os meus alunos desde quando eles chegam no Ensino Fundamental até a terceira série do Ensino Médio. E consigo ver o crescimento, a superação diária, o amadurecimento. Consigo enxergar as dificuldades e auxiliá-los nesses processos que eles vão viver: das escolhas, de empreender no final desse ciclo ou entrar na universidade, naquele curso que eles sempre sonharam. **Poder fazer parte disso me deixa muito feliz: tentar auxiliá-los para tornar mais tangível, mais próximo da realidade de cada um, o encontro com quem eles querem ser. Isso também faz parte do meu projeto de vida.**”



Foto: Arquivo pessoal.

CLAUDIA SOSINHO, professora de Física e de Projetos de Vida no Colégio Estadual Chico Anysio e na Escola Técnica Estadual Ferreira Viana, no Rio de Janeiro (RJ).

“Se eu estou há 32 anos em sala de aula, é porque eu sei o que eu posso fazer pelos meus alunos. **Uma vez, recebi uma mensagem de um estudante que dizia: ‘Eu quero ser professor porque quero fazer por outras pessoas o que a senhora fez por mim’.** Quando eu lembro disso, vem **aquela emoção!** Esse aluno, o Denis, era um aluno difícil. Eu dava aula de Física na sexta-feira, nos dois últimos tempos da tarde, e ele chegava atrasado, gritando ‘Vasco’... Eu respirava e conversava com ele, com o objetivo de fazê-lo crescer. Então, foi uma semente que eu plantei no Denis e eu sei que em vários outros. Esse é o meu presente!”



Foto: Arquivo pessoal.

MARCOS ANTONIO SILVA, professor de Projetos de Vida nas escolas estaduais Manoel Martins de Melo e Nossa Senhora da Conceição, em Ribeirão das Neves (MG).

“Eu fui um jovem desestimulado a acreditar em mim. Sou de periferia e de família pobre. Eu trabalho com alunos que têm essa mesma falta de perspectiva, de classe popular em uma cidade que tem mais de 15% da população carcerária de Minas Gerais. Eu consegui ser o primeiro da minha família a entrar na universidade, hoje faço doutorado e escolhi ser professor nessa mesma escola pública em que estudei. **Vejo a docência neste sentido: transmitir a mesma oportunidade que eu tive aos meus alunos.** Tenho feito esse trabalho com algum sucesso. Tenho alunos que querem fazer Medicina, Direito, querem ser juízes. **Quando você sabe que pode contribuir com os projetos de vida dos estudantes em diversas dimensões, é muito gratificante. A sala de aula, para mim, cheia de jovens, é vida.**”



Foto: Arquivo pessoal.

DANIELLA SILVA, professora de Geografia na Escola Estadual Técnico Industrial Professor Fontes, em Belo Horizonte (MG).

“**Como professora, sinto que é importante ter clareza do meu propósito.** Onde eu quero chegar e o que eu quero fazer das minhas aulas. E é isso que faz a diferença. Essa é uma das coisas que a gente faz no Projeto de Vida: fazer o sonho virar a agenda diária. Eu acredito no meu papel e sonho com uma educação melhor, com um país melhor. Estou trabalhando com as novas escolas EMTI, Ensino Médio em Tempo Integral, aqui em Minas Gerais, e sonho dessa escola dando muito certo. É tudo novo, é difícil, mas eu preciso ter esperança, do verbo esperar, que dá sentido à vida. E eu acho que é essa esperança que a gente precisa ter como professora.”



Foto: Arquivo pessoal.

KÉRULY BARDINI, professora de Língua Espanhola na Escola de Educação Básica Toneza Cascaes, em Orleans (SC).

“O que eu observei com o Ensino Médio em Tempo Integral é que os alunos viram essa unidade entre os professores e essa vontade de fazer o melhor! Nós conseguimos trazer estudantes para licenciatura, porque querem ser professores. Foram inspirados pelos profissionais que estiveram com eles na trajetória do Ensino Médio. **Então, eu acredito que a valorização precisa começar por nós, os professores. Precisamos ser resilientes. É difícil, mas a gente precisa desse movimento para conseguir mudar a consciência das pessoas em relação ao professor.** E, com essa transformação de forma de pensar, quem sabe, aos pouquinhos, a gente vai mudando nosso papel na sociedade?”



Um legado de valorização **dos professores**

Nova iniciativa do iungo busca fortalecer secretarias municipais de educação para promover, continuamente, o desenvolvimento profissional docente.

O ENTREPARES É O NOVO PROGRAMA

que reflete o amadurecimento de dois pilares fundamentais do iungo: a convivência da força das parcerias, do fazer junto; e o foco no desenvolvimento profissional de educadores, que, na perspectiva do iungo, existe em conexão direta com os Projetos de Vida desses profissionais.

“Desde o início de 2020, quando nasceu o iungo, sabíamos da importância de trabalhar com secretarias de educação, criando em colaboração e implementando as soluções para desafios das redes de ensino, junto com os gestores públicos e respeitando cada contexto”, explica Paulo Andrade, presidente do iungo. “Para além de

temas específicos – como, por exemplo, ações formativas e materiais para implementar os currículos de Ensino Médio – percebemos o valor do aprendizado interno das secretarias de educação no próprio processo de planejamento e de gestão das formações docentes. Nossas parcerias fomentam a autonomia e protagonismo das redes para que realizem ações relevantes para os professores”, revela Paulo.

Desse aprendizado, surgiu o *Entrepares*, cujo objetivo é fortalecer as secretarias de educação parceiras para promover o desenvolvimento profissional dos seus professores como estratégia essencial para impactar a formação integral dos estudantes.

Pesquisas na área educacional demonstram que os professores são o componente escolar essencial para promover a aprendizagem dos estudantes. “Se a gente quer valorizar a profissão e a carreira docente, o conjunto de professores de uma rede, necessariamente, tem que fortalecer quem cuida dessas pessoas. Por isso, o apoio à gestão municipal, com foco no desenvolvimento docente”, explica Simone André, assessora institucional do iungo e uma das responsáveis pela concepção do novo programa.

O *Entrepares* vai atuar junto com as secretarias parceiras para a criação e o desenvolvimento de dois elementos estruturantes para o desenvolvimento profissional dos educadores: a entrada na carreira e a formação continuada.

Para professores ingressando na rede, a proposta é criar uma iniciativa de mentoria, em que educadores experientes e com boas práticas reconhecidas acompanhem e orientem os novatos. A formação *Entrepares* é reconhecida como uma prática eficaz de desenvolvimento docente, já que promove aprendizagem real, fortalece a comunidade de aprendizagem e incide na redução da desigualdade, ao combater a rotatividade de professores.

“O momento da entrada na carreira é crucial para a vida do professor, já que ele se depara, pela primeira vez, com o desafio real da sala de aula. Parte do

que fizer naquele momento vai se consolidar como o profissional que ele vai ser no futuro. Então, é estratégico acolher esse professor ingressante na rede de ensino”, revela Juliana Candian, liderança do iungo no programa.

Já as ações de formação continuada serão oferecidas em serviço para toda a rede e planejadas com base na mentoria. “O iungo vai oferecer apoio e assessoria às secretarias de educação para que possam criar políticas e programas de formação atrelados à prática, de forma consistente, perene e estratégica. A mentoria será uma forma de identificar os desafios e traçar planos de desenvolvimento que sinalizem as formações que esses professores precisam,” explica Juliana.

“Na assessoria formativa, o iungo se torna um parceiro, um interlocutor para a secretaria municipal transformar as ações de desenvolvimento docente em uma política – com regras, com formas de incentivo, com impacto na carreira. E, no Brasil, não há exemplos em que as redes possam se inspirar. A mentoria como formação continuada em serviço é inédita e o programa inova no país”, conclui Simone.

Para 2023, o programa irá avançar nas parcerias com secretarias de educação interessadas em criar e em implementar políticas específicas de desenvolvimento docente, transpondo os desafios que se colocam para isso.

Parceiros

MANTENEDORES

Parceiros fundadores que viabilizam o trabalho do iungo.



PARCEIRO

Parceiro que investe financeiramente no iungo.



PARCEIRO INSTITUCIONAL

Parceiro que investe financeiramente em ações do iungo.



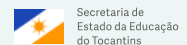
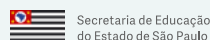
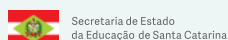
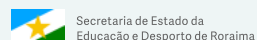
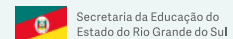
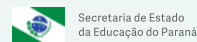
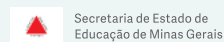
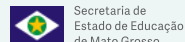
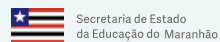
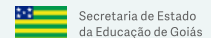
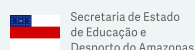
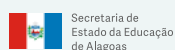
PARCEIROS ESTRATÉGICOS

Coinvestem e participam da execução de iniciativas junto com o iungo.



SECRETARIAS DE EDUCAÇÃO PARCEIRAS

Redes públicas de ensino com as quais o iungo trabalha em colaboração e de forma gratuita.



UNIVERSIDADES PARCEIRAS

Universidades que trabalham em colaboração com o iungo para fortalecer a profissão docente.



PARCEIRO TÉCNICO

Parceiro que oferece serviços para fortalecer as iniciativas do iungo.



Ficha técnica

INSTITUTO IUNGO

CONSELHO DELIBERATIVO

Maria Fernanda Menin Maia (presidente)

Ana Maia

Carola Matarazzo

Raphael Lafetá

PRESIDENTE

Paulo Emílio de Castro Andrade

DIRETORA DE EDUCAÇÃO

Alcielle dos Santos

DIRETORA DE ESTRATÉGIA E IMPLEMENTAÇÃO

Joana Rennó

ASSESSORA INSTITUCIONAL

Simone André

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO

Angela Maris do Nascimento

REVISTA DO IUNGO – RELATÓRIO ANUAL 2022

APURAÇÃO E TEXTOS

Ana Catarina Pinheiro

Bárbara Benatti

PROJETO GRÁFICO

Amanda Montt

CAPA

Denis Leroy

DIAGRAMAÇÃO

Amanda Montt

Cláudio Valentin

REVISÃO ORTOGRÁFICA

Marcia Glenadel Gnanni

REALIZAÇÃO



MANTENEDORES



R. Josafá Belo, 88 - Cidade Jardim
Belo Horizonte - MG, 30380-100

iungo.org.br